TL0865

PLA

MENSAGEM DO CONSELHO NACIONAL DE RESISTENCIA MAUBERE - ASSINADA POR XANANA GUSMÃO, COMANDANTE DAS FALINTIL - AOS JOVENS TIMORENSES NO EXTERIOR (MARÇO DE 1989)

Mensagem (gravada) que visa abordar ***questões de vital importância para a luta*** *bem como* ***desanuviar o ambiente de fraco relacionamento que parece existir. Nada é imutável. Principalmente no plano do pensamento. Qualquer mudança só possui um carácter qualitativo quando é operada através de um lento processo e é necessário estar sempre à altura de poder compreender a mudança.***

Xanana Gusmão pede aos jovens que acolham esta mensagem ***com franca disposição de luta e receptividade. É preciso reforçar a unidade entre vós para consolidar a luta do nosso povo. As mutações operadas na luta, nestes 13 anos, foram determinadas pelo desenvolvimento do processo. Qual a sua essência? O povo quer continuar a resistir à ocupação e só a unidade nacional conseguirá a libertação da Pátria. Qual o objectivo comum a todas as forças sociais e políticas de Timor-Leste? A independência para o território.***

A mensagem continua sublinhando o actual movimento de unidade nacional: ***o povo, as Falintil, a Igreja, a juventude maubere.*** *No exterior, sucessos da Convergência Nacionalista Timorense. As Falintil apostam, hoje, na* ***neutralidade. A resistência armada não vê limitado*** *(por ligações partidárias)* ***o seu compromisso pela libertação da Pátria. E a Igreja pode, assim, assegurar uma actuação mais ampla e fortalecida.***

O documento faz em seguida um pouco de história sobre as organizações clandestinas da juventude timorense - "moral": ***não se servir de diferenças ideológicas para provocar afastamentos ou rupturas.*** *Critica depois a anterior partidarização timorense.* ***Na infância política do nosso processo de libertação nacional a partidarização da organização estudantil destruiu as expectativas de uma parte do sector. Agora é preciso evitar que a vossa organização se fragilize, para o vosso espanto e o nosso desgosto.***

Novamente refere as vantagens trazidas pela Convergência Nacionalista. ***É preciso activar o tempo. Firmemo-nos nos alicerces da unidade nacional. Enquanto perdemos tempo a apontar o dedo uns aos outros o nosso povo sofre. E nós vamos morrendo. O milagre maubere*** *que anunciam os indonésios (desenvolvimento, prosperidade...)* ***não acontece no mato: aqui só há cicatrizes da guerra, sacrifícios assumidos para libertar a Pátria.***

Passa depois a tratar de 3 pontos:

1. ***formação de núcleos políticos***
2. ***propaganda anti-DFSE***
3. ***moderados, radicais e comunistas.***

1. **Hoje vemos timorenses sem crenças partidárias fervorosamente empenhados na luta. As declarações no exterior dos dirigentes da UDT e Fretilin são claras: instalar em Timor um sistema parlamentar, pluri-partidário, de estilo ocidental. Assumimos o princípio da liberdade de expressão.** Conclusão: o aparecimento de novos núcleos políticos não deve ser encorajado.

2. **Não é correcto atiçar o divisionismo: isso significa irresponsabilidade e é um insulto aos nossos dirigentes. A Convergência goza do apoio da Igreja e das Falintil.**

3. Começa por caracterizar, em cena internacional, as diferentes "alas" dentro das formações políticas, com muitos matizes. **O radicalismo, ou o conservadorismo, nunca trouxe proveitos a ninguém. A nossa própria história assim no-lo indica.**

Gerir o nosso próprio destino é sermos capazes de andar com os nossos próprios pés, e isso significa sabermos fazer uso de todos os condicionalismos que nos fazem face. Isto é, estarmos amadurecidos para não desejar para além do que está ao nosso alcance realizar.

Ainda sobre 'radicalismos', e dificuldades na luta contra o inimigo: **Não vamos esbanjar as munições. Cada um só tem uma bala para libertar a Pátria. Poupemos as nossas energias. Se temos munições de outros calibres, transformemo-las em balas mauberes, para libertar a Pátria.**

E, referindo-se à história passada timorense, termina com uma crítica aos **marxistas timores, ideólogos, a intelectualidade revolucionária... Enquanto a Indonésia ia dispondo as posições de cerco,** preparando-se para uma das maiores operações, eles pensavam na **colectivização da cultura da mandioca e do tabaco. Depois do assalto indonésio, nada restou, nem um bocadinho de terra para cultivar.**

Quanto ao futuro em Timor-Leste, **salvaguardar a independência significa obedecer às leis da economia mundial. [Os marxistas mauberes não deverão querer ser mais radicais do que um Jaruselski!]. Libertada a Pátria, os dois partidos** (UDT e Fretilin) **terão uma tarefa pesada mas grandiosa: libertar o nosso povo dos vestígios da ocupação - miséria, fome, analfabetismo, doença - e encaminhá-lo para que ele se afirme com a sua personalidade e identidade plena, proporcionando-lhe a alegria de ver a nossa Pátria rumando na senda de um progresso gradual e harmonioso, sem convulsões nem intemperanças.**

É necessário eliminar hoje os escolhos de âmbito programático, para a unidade e coesão do nosso povo. Mais tarde, será desejável uma duradoura Convergência, em termos de governação. Mas nunca uma unificação dos partidos. É que nem um 'glasnot' à maubere nos salvaria das consequências!

Xanana Gusmão, comandante das Falintil
Março de 1989, em Timor-Leste.

(**Resumo** feito por A PAZ É POSSIVEL EM TIMOR-LESTE)